

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

BRASILEIRA É POETA DO ANO NO CANADÁ

Em nota publicada no esplêndido Suplemento Literário do "Minas Gerais", dirigido pelo jornalista Wilson Castelo Branco, ficamos sabendo que Teresinka Pereira, professora na Universidade de Colorado, foi aclamada poeta do ano pela C.S.P. World News — no Canadá. Poeta, ensaísta, tradutora, contista e teatróloga, Teresinka é editora da revista "Poema Convidado", em que tenho o prazer de colaborar, além de outras publicações, onde faz resenhas dos livros recebidos, e derrama ainda seus trabalhos em prosa e verso em jornais provincianos e grandes periódicos — não só do Brasil como dos demais países americanos. Parece estar sempre em vigília no território da cultura e em tudo o que diz respeito à dignidade da pessoa humana. Conquista, agora, o Canadá com seus poemas "O Passado" e "O Futuro", já publicados em inglês e que esta coluna já

estampou. Teresinka da América!

FLOR MORENA — Além do amplo noticiário sobre a 2.ª Coletiva Nacional de Arte de Rua em Brusque, SC, de que foi um dos principais organizadores e participantes, Celso Luis — ou simplesmente Luis — enviou FLOR MORENA 2, já anunciando a 3.ª. Sobre a 1.ª, com três cadernos primorosos, já falei aqui, faltando apenas esclarecer que não se trata da volta do famoso "Cogumelo Atômico", ora hibernando, mas de publicação do mesmo nível, com uma tiragem de apenas cem exemplares mimeografados a álcool. Vou pôr estas flores numa jarra especial ou emprestá-las aos amigos? Ah, vou pelo menos tentar multiplicá-las, apresentando-as a centenas de leitores. Direi, pois, que a segunda flor morena, em um so e denso caderno, contém poemas do fraterno e intrépido Luis e poemas surrealistas igualmente lindos de Wilson do Nascimento, todos ilustrados com engenho e arte pela Márcia, também poeta, e J. Grimm, que já brilhou na primeira flor. Como não posso reproduzir os desenhos dos dois artistas, vou transcrever fragmentos dos recados poéticos de Wilson e Luis.

Diz o primeiro, filho de Blumenau, em "Maltratando Andorinhas": Acho assombrosa esta minha vida / admiráveis estes meus dedos vivos / estas minhas sombras / estas idéias surreais / No elegante vaso de idéias / sobre a mesa / no papel / desloco-me sem nojo algum / dos anjos."

Canta Luis, filho de Brusque, em "Agonia": Meus pés planejavam / correr campos de alegria / mas a realidade / são as cercas de arame-farpado / e os muros / com cacos de vidro..."

OL AMADOR

QUETA

ra ser palco da boni-
o futebol amador do
o, não esconde sua

mos a trabalhar
neio Início do
seja realmen-
para tanto,
a comissão
o de modo
esquecido;
ajuda dos
rensa na
o, bem
nessa

grama.

É esportivo, extrovertido e trabalha no mínimo doze horas por dia, quando não faz shows pelo Brasil a fora, porque aí daria 24 horas de trabalho.

Quando viaja, telefona para a sua produção, o Leléco, no caso, para saber se está tudo em ordem e nos devidos lugares. A sua preocupação maior é apresentar sempre um bom programa.

Acompanha sempre o Ibope e quando o seu programa não teve a audiência esperada, fica triste. Mas não se desespera porque sabe que no próximo programa vai dar piques de audiência e se esforça para isso. E dá mesmo, porque o seu programa é líder de audiência!

Eu com apenas 27 anos não tenho nem a terça parte da disposição de Chacrinha. Chacrinha não pára. Ele adora gente como ele, que converse e fale de televisão. Delta para dormir e sonha com televisão. Acorda pensando em televisão e vive pensando nela. Chacrinha jamais ficaria longe da televisão, jamais viveria sem ela. A televisão é tudo para ele!

ED FRANCIS



or quillate só pode ser sucesso absoluto.

e, Numa direção de Moshe Mizrahi, que entra em cartaz nos cinemas de Lutz Severiano Ribeiro, distribuída pela Warner.

EDELLO MACHADO

FRANÇO

PARIS (AFP) — Para-quadistas franceses controlavam a cidade de Kolwezi, depois de prosseguir durante a noite sua «operação de limpeza» anunciou hoje em Paris o coronel Paul Cavarro, chefe do Serviço de Informação das forças armadas.

Acrescentou que ao amanhecer de hoje receberam o reforço de um novo destacamento do segundo regimento estrangeiro de para-quadistas.

Perguntado sobre a presença de cubanos ao lado dos «rebeldes», acentuou que as forças francesas encontraram «aparentemente somente grupos rebeldes chamados katargueses».

Resaltou que os combates são bastante difíceis, uma vez que os para-quadistas franceses devem enfrentar centenas de elementos «rebeldes», divididos em pequenos grupos e fortemente equipados com armas automáticas, alguns veículos blindados pesados, armados possivelmente com o exército zaireño.

Os cadáveres de cerca de 100 europeus, vítimas dos «rebeldes» e morais são muito baixos devido a falta de água, eletricidade e abastecimento. O porta-voz oficial.

Tal operação, terminando o coronel tem como «único objetivo» a evacuação tão logo possível dos cidadãos de Kolwezi.

T

PA
mor
um
ro
F